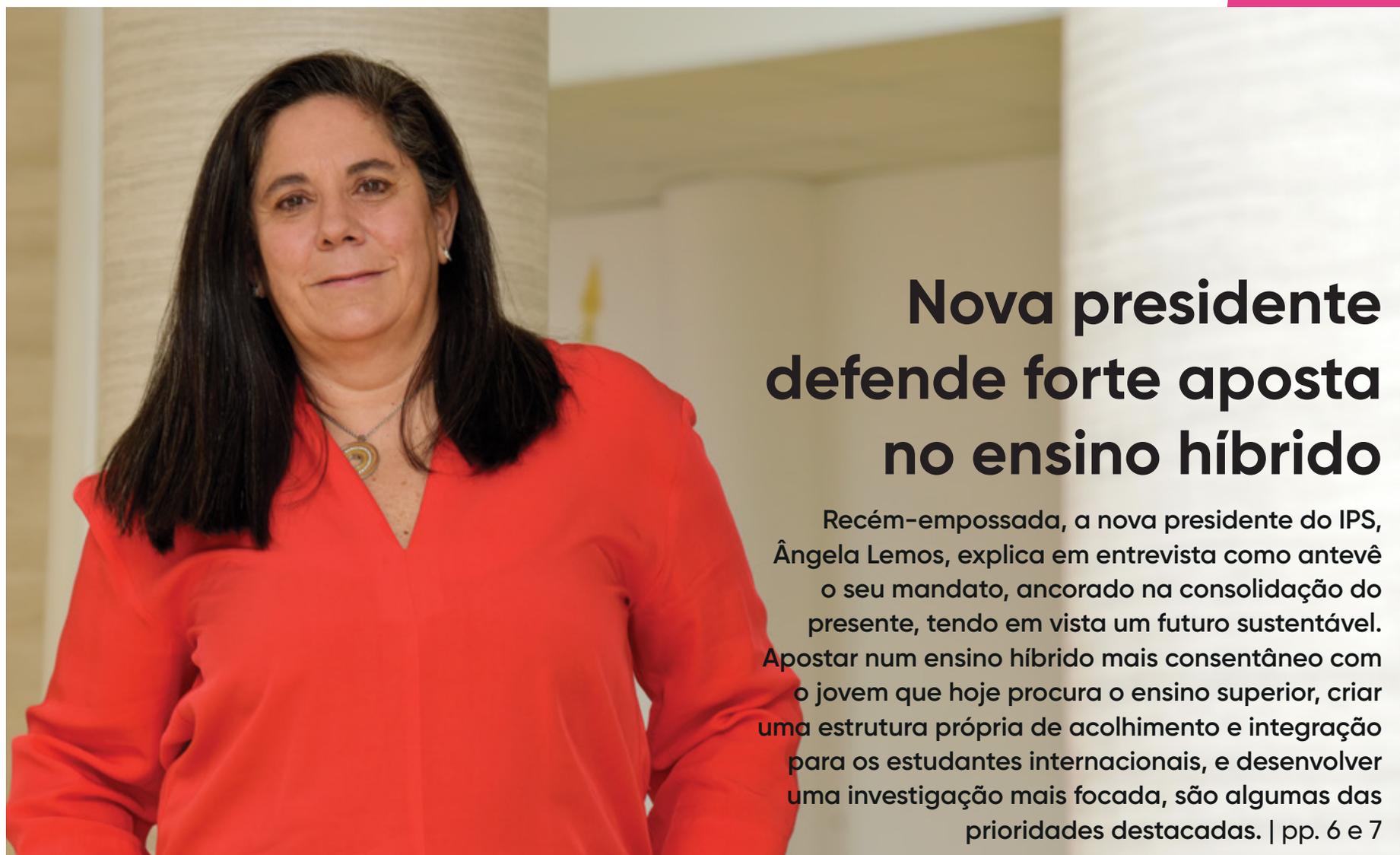


Movete.

**Juntos fazemos
o amanhã.**

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2022 | março/abril | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



Nova presidente defende forte aposta no ensino híbrido

Recém-empossada, a nova presidente do IPS, Ângela Lemos, explica em entrevista como antevê o seu mandato, ancorado na consolidação do presente, tendo em vista um futuro sustentável. Apostar num ensino híbrido mais consentâneo com o jovem que hoje procura o ensino superior, criar uma estrutura própria de acolhimento e integração para os estudantes internacionais, e desenvolver uma investigação mais focada, são algumas das prioridades destacadas. | pp. 6 e 7

**Dia Mundial da Árvore
deu o mote para
semana dedicada
ao Ambiente**

Fionn Ferreira, jovem cientista premiado pela Google, falou aos estudantes do IPS | p. 3

**Estudantes de
Enfermagem
promovem literacia em
Saúde na comunidade**

Participação nos projetos Março Mulher, À Pesca e Saúde no Bairro | p. 8

**Retomado projeto
de voluntariado
"Comunidade para
uma Vida Saudável"**

Iniciativa premiada junta estudantes de Desporto e população idosa de Setúbal | p. 10

**IPS acolhe
estudantes Erasmus
recém-chegadas
da guerra**

Ucranianas Mariia e Ulyana destacam experiência humana em Setúbal | pp. 12 e 13

Editorial.



As máquinas e as pessoas. Coexistência ou superação?

*Sandra Martinho**

Estima-se que 85% dos trabalhos que existirão em 2030 ainda não foram inventados e que 95% das interações com clientes serão suportadas por Inteligência Artificial (AI). Sabemos também que até 2025 devem surgir 149 milhões de vagas de novos empregos na área de tecnologia. Consequentemente, em 2030, 77% dos alunos irão precisar de novas competências tecnológicas.

“Os humanos têm corpos. Durante o último século a tecnologia tem nos distanciado dos nossos corpos. (...) a perder a nossa capacidade de prestar atenção ao que cheiramos e saboreamos. (...) estamos absorvidos nos nossos telemóveis e computadores. Estamos mais interessados no que se passa no Ciberespaço do que no que está a acontecer ali na rua.”, refere o historiador Yuval Noah Harari.

Este parece, pois, ser um dos maiores desafios no âmbito da Educação. Se por um lado é urgente dar resposta às necessidades de mais pessoas tecnologicamente aptas para o mundo do trabalho, por outro, existe já uma interação com a tecnologia identificada como prejudicial. De forma simplista diria que não estamos a fazer o melhor uso da tecnologia. E por melhor uso refiro aquele que nos confere melhor qualidade de vida, colocando a tecnologia ao nosso serviço. E reitero algo que refiro com frequência: como podemos ter medo da tecnologia se somos nós que a criamos e desenvolvemos? Este é, pois, o “sintoma” mais claro de que estamos reféns da mesma. Por outro lado, parece que cada vez mais nos comportamos como autómatos, menos sensíveis ao que nos rodeia e a quem está à nossa frente. Algo a que assistimos com frequência, quando estamos num serviço ou loja e percebemos que a pessoa apenas faz o que qualquer máquina faria. As máquinas não conseguirão substituir-nos no que de mais humano temos, os nossos cinco sentidos a trabalhar em sintonia, na relação com o outro. A empatia, o sentir além do óbvio, interpretar o contexto... Seremos substituídos pelas máquinas se nos escusarmos de “Ser humanos”. Se não tivermos a consciência de que hoje temos duas identidades, uma real e uma virtual. Se não cuidarmos de ambas com o mesmo zelo e sob os mesmos valores e princípios.

Creio que ainda estamos a tempo de voltar a colocar o desenvolvimento das *softskills* a par do desenvolvimento das competências tecnológicas. E no âmbito das *softskills*, o poder de autoanálise, de autorregulação, independentemente dos “gostos” ou “desgostos” nas redes sociais. Desenvolver as competências humanas tem de ser uma prioridade. Parece assim que o sucesso da coexistência dos humanos com as máquinas depende do sucesso do desenvolvimento das competências humanas. Umas não devem ocorrer sem as outras, assentes em princípios éticos e morais bem definidos.

*Presidente do Conselho Geral do IPS

Semana dedicada à sustentabilidade ambiental



Jovem cientista premiado pela Google falou aos estudantes do IPS

O IPS inaugurou a 21 de março, Dia Mundial da Árvore, uma Estação da Biodiversidade e dois Biospots nos *campi* de Setúbal e do Barreiro, dando assim início a uma semana de atividades de reflexão sobre as questões da sustentabilidade ambiental à escala regional, nacional e planetária.

As novas estruturas são o culminar de um trabalho de estudo e divulgação do património natural dos *campi* do IPS, envolvendo a comunidade académica e outros parceiros, e pretendem ser um alerta para a urgência da conservação e reabilitação dos ecossistemas terrestres existentes. Para assinalar a efeméride, o IPS promoveu igualmente, em cada um dos locais, ações de plantação de árvores e arbustos autóctones.

A 22 de março foi assinalado o Dia Mundial da Água com a conferência "O efeito das alterações climáticas nas atividades económicas do distrito de Setúbal". O encontro reuniu os especialistas Filipe Duarte Santos, presidente do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável, Nuno Maia, presidente da Associação da Indústria da Península de Setúbal, Jaime Melo Batista, presidente do Conselho de Administração do LIS-Water – Lisbon International Centre for Water, e Domingos dos Santos, vice-presidente da Confederação dos Agricultores de Portugal. A moderação ficou a cargo de Carla Gomes, diplomada do IPS e investigadora da equipa da Universidade de Lisboa que coordena a área de Sociedade, Governança e Política do projeto europeu B-WaterSmart.



Plástico e economia circular: Fionn Ferreira fala sobre a importância das ideias

No âmbito do projeto "Ativa-te!", promovido em parceria com a Associação Cultural Festroia, o IPS recebeu a 23 de março a visita de Fionn Ferreira, o jovem luso-irlandês que venceu a Google Science Fair em 2019 com um método inovador de extração de microplásticos dos oceanos. Numa palestra sobre "Plástico, Economia Circular e Sustentabilidade", o cientista e também empreendedor e ativista ambiental deixou aos estudantes da casa uma mensagem inspiradora sobre a importância da circularidade no ciclo de vida dos plásticos e os passos a dar com vista à transição para um mundo mais sustentável.

Recorrendo à analogia do pastel de nata – algo delicioso que todos consomem – o orador alertou para o fenómeno dos microplásticos, fragmentos tão diminutos como a espessura de um fio de cabelo que "estão a entrar nos nossos corpos e a ser absorvidos de diferentes maneiras". O método que inventou, um ferrofluido caseiro feito de óleo e ferrugem em pó, consegue remover 88 por cento dos microplásticos das amostras de água, mas não é a solução para o problema, esclareceu. Sendo um material barato e versátil, o plástico chegou para ficar, pelo que urge encontrar "novas formas de o produzir", substituindo progressivamente os polímeros de origem fóssil por polímeros biológicos, dando origem a objetos biodegradáveis.

Vindo de Cork, na Irlanda, Fionn Ferreira é aos 21 anos um palestrante mundialmente conhecido, sendo convidado por organizações como o Fórum Económico Mundial ou a National Geographic. Integra também a prestigiada lista "Forbes Under 30 – Europe 2021". Usando o exemplo do seu percurso, deixou no IPS a mensagem de que "vale sempre a pena apostar numa ideia, por mais absurda que pareça". "Precisamos de pessoas que experimentem, que brinquem como uma criança, com paixão, com entusiasmo, sem estarem focadas numa solução, num resultado imediato", concluiu.

No mesmo dia, foi também exibido o documentário "The plastic hike", numa sessão que contou com a presença de Andreas Noe (The Trash Traveler), o protagonista, e dos realizadores Carolina Semrau e Augusto Lima. O filme, que se centra sobre a problemática do lixo marinho na costa continental portuguesa, serviu como aperitivo aos jogos de tabuleiro de temática ambiental dinamizados no átrio da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), também a cargo da dupla de cineastas.

No mesmo dia, foi também exibido o documentário "The plastic hike", numa sessão que contou com a presença de Andreas Noe (The Trash Traveler), o protagonista, e dos realizadores Carolina Semrau e Augusto Lima. O filme, que se centra sobre a problemática do lixo marinho na costa continental portuguesa, serviu como aperitivo aos jogos de tabuleiro de temática ambiental dinamizados no átrio da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), também a cargo da dupla de cineastas.



Missão Brasil

11 a 24 de março

O IPS foi uma das 16 instituições envolvidas na Missão Brasil, iniciativa organizada pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) com o objetivo de divulgar o ensino superior politécnico nacional. A ação promocional passou por várias feiras de ensino em seis cidades brasileiras – São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador da Baía, Belo Horizonte e Curitiba – e incluiu reuniões com consulados portugueses.



Futurália

30 de março a 2 de abril

O IPS marcou mais uma vez presença na Futurália, o maior certame na área da educação e formação em Portugal que acontece anualmente. Em expositor próprio, demos a conhecer o universo IPS a centenas de alunos, professores, encarregados de educação, psicólogos e orientadores vocacionais, esclarecendo dúvidas sobre oferta formativa, saídas profissionais, apoios sociais e ambiente académico.

Ciência&Tecnologia.

Investigador do IPS é autor de obra científica internacional sobre durabilidade das construções em betão

Em parceria com o argentino Roberto J. Torrent e o japonês Kei-Ichi Imamoto

Rui Duarte Neves, docente do IPS, é um dos autores de uma obra científica internacional publicada recentemente sobre permeabilidade e desempenho do betão, na vertente de durabilidade, que pretende ser um contributo importante para prever o tempo de vida útil das construções, novas e existentes.

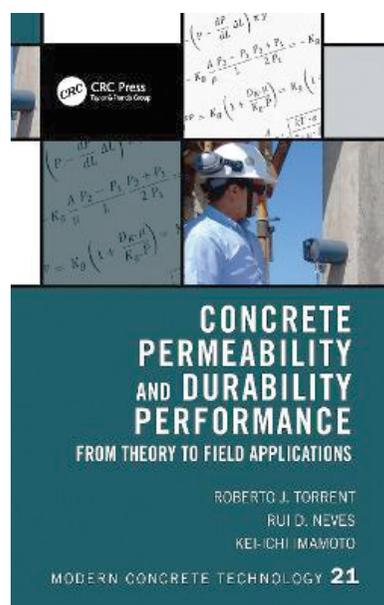


“Concrete Permeability and Durability Performance – From theory to field applications” resulta de um trabalho em coautoria com Roberto J. Torrent, consultor e investigador argentino na área da construção em betão, e Kei-Ichi Imamoto, professor da Universidade de Ciências de Tóquio, oferecendo uma análise aprofundada sobre a permeabilidade do betão enquanto fator determinante para a durabilidade das construções, cujo impacto é considerável a nível socioeconómico e ambiental.

A obra distingue-se por estabelecer uma ponte entre teoria e prática, apresentando mais de 20 casos de estudo, de que são exemplos o Museu de Arte Ocidental de Tóquio, o Túnel do Porto de Miami e a ligação marítima Hong Kong-Zhuhai-Macau, incluindo ensaios em estruturas nos desertos Antártico e de Atacama.

Destinado a profissionais da área, investigadores e estudantes, o livro científico lista alguns exemplos práticos de como se pode prever a vida útil das estruturas, novas e existentes, com base em ensaios *in situ* de permeabilidade ao ar e na espessura de recobrimento, ao mesmo tempo que aborda os princípios teóricos e revê métodos de ensaio.

O autor português, Rui Duarte Neves, é professor coordenador na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), onde tem a seu cargo o mestrado em Engenharia Civil. Enquanto investigador, tem-se debruçado sobre as áreas da durabilidade das estruturas em betão armado, modelação, simulação e avaliação do comportamento de compósitos de betão. Integra o CDP2T – Centro de Desenvolvimento de Produto e Transferência de Tecnologia, do IPS, e igualmente o CERIS – Civil Engineering Research and Innovation for Sustainability, do Instituto Superior Técnico (IST-UL).



A obra distingue-se por estabelecer uma ponte entre teoria e prática, apresentando mais de 20 casos de estudo, de que são exemplos o Museu de Arte Ocidental de Tóquio, o Túnel do Porto de Miami e a ligação marítima Hong Kong-Zhuhai-Macau, incluindo ensaios em estruturas nos desertos Antártico e de Atacama.

Projeto europeu BUILD2050 cumpre reunião inaugural em Setúbal

Encontro decorreu no IPS e reuniu 25 participantes, em presença e *online*

O IPS acolheu, nos dias 8 e 9 de março, a reunião de arranque do projeto europeu BUILD2050 - Training for Sustainable and Healthy Building for 2050, enquanto coordenador deste consórcio que reúne sete instituições de ensino superior e que pretende, até 2025, contribuir ativamente para uma construção civil mais sustentável e promotora da saúde e bem-estar.

O encontro inaugural de parceiros, que reuniu 25 participantes, em presença e *online*, decorreu nas duas escolas superiores de Tecnologia do IPS, em Setúbal e no Barreiro, tendo-se debruçado sobre as atividades a desenvolver ao longo do primeiro ano do projeto. A reunião, cuja sessão de boas-vindas esteve a cargo do então presidente da instituição, Pedro Dominginhos, foi igualmente marcada por uma visita técnica a uma construção inovadora, em que participaram elementos das equipas portuguesa e polaca, da Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia.

Estiveram igualmente presentes, enquanto parceiros associados, a ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, a S.ENERGIA - Agência Regional de Energia para os concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, o LNEG - Laboratório Nacional de Energia e Geologia, a associação Just a Change, que se dedica a apoiar pessoas carenciadas na reabilitação das suas casas, e o Politécnico da Guarda.

"O projeto teve um arranque com uma elevada manifestação de interesse e mobilização das diferentes equipas. Verificou-se igualmente o interesse dos municípios em participarem como parceiros associados, nomeadamente de Grândola e da Guarda", sublinha a investigadora responsável, Susana Lucas, do INCITE - Centro de Inovação em Ciência e Tecnologia do IPS.

Financiado pelo programa Erasmus+, o projeto BUILD2050 enquadra-se na estratégia de transição ambiental instituída pelo Pacto Ecológico Europeu, que visa tornar a Europa climaticamente neutra até 2050, focando-se no desenvolvimento de uma formação integrada e transnacional de técnicos capacitados para projetar e construir novos edifícios ou renovar os existentes tendo em vista a redução das emissões de carbono, assim como a produção de poluição.



Entre os principais resultados a alcançar contam-se a criação de conteúdos transnacionais para oito cursos na área Construção 2050, a formação dos primeiros 30 graduados, provenientes de diferentes países europeus, assim como o lançamento de uma plataforma e de um eBook que disponibilizará os respetivos conteúdos ministrados e resultados das ações.



O projeto resultará igualmente na criação do Guia Europeu BUILD2050, pretendendo, em última instância, dar origem a uma rede europeia consolidada de profissionais, investigadores e decisores políticos nas áreas temáticas da Construção 2050.

Da parte do IPS, integram igualmente este projeto elementos do Centro de Investigação em Energia e Ambiente (CINEA-IPS), sendo instituições parceiras do consórcio a Universidade de Bolonha e o Politécnico de Milão (Itália), a Universidade de Atenas (Grécia), a Universidade de Bochum (Alemanha), a Universidade de Ciências da Vida de Varsóvia (Polónia), e a Universidade de Tecnologia de Luleå (Suécia).

Destaque.

“O ensino híbrido é fundamental para o novo perfil de estudante”

Ângela Lemos, nova presidente do IPS, fala do que será o mandato 2022-2026

Apostar num ensino híbrido mais consentâneo com o jovem que hoje procura o ensino superior, criar uma estrutura própria de acolhimento e integração para os estudantes internacionais, cujo número aumentou em 70 por cento, e desenvolver uma investigação mais focada. Eis algumas das prioridades da nova presidente do IPS, Ângela Lemos, que tomou posse a 27 de abril, juntamente com a equipa que vai liderar. Os próximos quatro anos, promete, serão votados à consolidação do presente tendo em vista um futuro sustentável, um lema onde não podem faltar as dimensões da internacionalização e de uma proximidade cada vez maior à região de Setúbal.



Promete um mandato de consolidação dos avanços já realizados, tendo em vista um futuro sustentável. Quais são as dimensões em que o IPS tem sido mais bem-sucedido e que devem ser reforçadas?

Os últimos oito anos foram de profundo desenvolvimento em três grandes áreas. No ensino e na aprendizagem, na investigação e inovação, e naquilo que é o *core* de um politécnico, o estabelecimento de parcerias e um trabalho muito próximo com os atores da região. Neste contexto, uma das grandes conquistas foi a ligação que estabelecemos entre estas áreas, que não são estanques. O IPS sempre se afirmou na região, mas destaca a relação hoje muito mais próxima com a comunidade e em todas as suas áreas científicas, porque cada vez mais se assume que o desenvolvimento regional tem que ser fundado num processo holístico e integrador de diferentes áreas científicas.

Propõe, no entanto, a criação de novos modelos de atuação e de valorização das pessoas. Pode dar-me alguns exemplos do que tem em mente?

Significa olhar para dentro, para as pessoas que temos. Temos um quadro de pessoal, docente e não docente, muito qualificado e que tem passado por um período muito difícil nestes últimos anos, o que fragilizou o estabelecer e o preservar dos laços entre as pessoas. Fomos desenvolvendo novas competências, as pessoas adaptaram-se muito bem à nova realidade de trabalho, mas precisamos de investir na simplificação dos processos, de caminhar para uma gestão documental que dê espaço para outros desenvolvimentos. Precisamos de assumir uma política humanista, de ouvir e respeitar cada um. Tem de existir também uma aposta no reforço dos recursos humanos, que acompanhe o crescimento da instituição. Dentro das limitações que a lei nos impõe temos que ser criativos, no sentido de encontrar espaço

para conseguirmos manter os bons profissionais que temos connosco, dar-lhes melhores condições de trabalho, favorecer uma melhor qualidade de vida pessoal e profissional.

Falando dos estudantes, que são a razão de ser de uma instituição como o IPS, que medidas lhe parecem fundamentais para apoiar o seu percurso académico e assegurar que tenham sucesso no mercado de trabalho?

Os nossos estudantes hoje não têm o perfil que tinham, nem sequer há dois anos. Aquilo que eles procuram, o que pretendem, é hoje bastante diferente. São necessárias, por isso, novas metodologias, novas formas de abordagem do ensino e da aprendizagem. A aposta num ensino híbrido é fundamental. Precisamos de passar de um ensino a distância de emergência, que foi o que fizemos quando eclodiu a pandemia, para a criação dos alicerces de um verdadeiro ensino virtual. Em muitas situações poderá ser híbrido, em alguns casos

poderemos avançar com propostas maioritariamente *online*, mas nunca desvirtuando o nosso modelo que, enquanto ensino politécnico, assenta numa vertente prática, laboratorial, construindo o saber através da experiência – no aprender a fazer. E iremos aproveitar o âmbito do PRR, para criar os mecanismos necessários, com equipas multidisciplinares que poderão dar apoio aos nossos docentes e aos estudantes nesse processo.

No que toca a estruturas de apoio direto aos estudantes, considero fundamental apostar no apoio ao acolhimento e integração dos estudantes que nos chegam ao abrigo do estatuto de Estudante Internacional. Neste ano letivo, o IPS acolhe cerca de 500 estudantes com este estatuto, o que representa um aumento na ordem dos 70 por cento face ao ano letivo anterior. A minha proposta é a criação de uma equipa, envolvendo a Associação Académica, que os receba, que os ajude a integrarem-se, a procurar casa se for necessário, a conhecer a instituição. A grande maioria são de língua portuguesa mas de culturas muito diferentes. Importa ainda continuar a apoiar os estudantes criando estruturas de promoção do sucesso académico e do combate ao abandono escolar.

Numa fase em que se aguarda legislação para permitir que os politécnicos possam outorgar o grau de doutor, que medidas estão previstas para tornar mais robusta a componente de investigação no IPS?

O IPS tem dado passos largos, temos projetos financiados e de largo espectro, mas temos que rever a forma como os nossos centros de investigação estão organizados. É necessário repensar os centros, encontrar um modelo em que os investigadores consigam continuar a investir e a contribuir, dentro das suas áreas, mas com um foco mais específico. Este é um trabalho que temos que desenvolver no médio-curto prazo. É preciso definir as áreas fortes, necessitamos de uma investigação mais focada, para que efetivamente os nossos centros possam ser acreditados com Muito Bom ou Excelente. Neste campo é necessário apostar na promoção da participação ativa dos estudantes, nos processos de investigação aplicada tornando-os parte integrante do desenvolvimento do IPS.

Na área da internacionalização, há um projeto que necessariamente se destaca: a Universidade Europeia E³UDRES². Que IPS teremos daqui a três anos, quando estiver terminada a fase de implementação do projeto?

É muito importante que nós, comunidade IPS e comunidade regional, entendamos a importância da E³UDRES², que é uma aliança transnacional onde a investigação tem um peso forte em três grandes áreas: economia circular, envelhecimento ativo e bem-estar e contributo humano para a inteligência artificial.

Aquilo que eu espero é que, depois do seu término, nós e as cinco instituições parceiras – em breve seremos oito – sejamos um *campus* efetivamente transnacional e que os nossos estudantes, investigadores, docentes e não docentes possam circular livremente neste espaço de ensino superior europeu, sob diferentes formas. Com a mobilidade virtual, é possível dar uma aula, por exemplo, na Áustria não tendo saído de Portugal, sem prejuízo da mobilidade presencial, que considero essencial. Com este modelo híbrido, ganhámos a capacidade de, a qualquer momento, poder estar em qualquer ponto deste vasto *campus*, que também é nosso.

Também temos em mãos o trabalho de avançar para microcredenciais, o que significa que uma formação disponível aqui em Setúbal pode ser frequentada por um estudante na Roménia, Letónia ou Hungria. Trata-se de um modelo novo, de promoção da formação ao longo da vida, e dirige-se a quem estiver interessado em repensar a sua formação ou em aprofundar a sua formação em áreas muito específicas. São pequenas formações, de 2 a 4 ECTS, que poderão vir a ser creditadas em cursos de formação avançada, pós-graduações ou mestrados.

Estabelecer e manter uma relação privilegiada com a região envolvente é um dos traços distintivos do IPS enquanto politécnico. É possível ir ainda mais longe nesta componente?

É sempre possível ir mais longe. Temos, por exemplo, algumas formações “à medida” e esse é um caminho em resposta às necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento regional. Exemplo disso é o Mestrado em Logística e Gestão da Cadeia de Abastecimento ou o CTeSP em Gestão Retailista, ambos articulados com as necessidades da SONAE, mas que respondem às necessidades de outros profissionais e de outras organizações com necessidades idênticas.

Neste âmbito, há uma área forte em que vamos ter que apostar, porque é uma necessidade a nível nacional: a formação de professores. O país depara-se já com dificuldades em determinadas áreas e nos próximos anos vamos precisar de mais professores. Nesse sentido, a Escola Superior de Educação avançou e no próximo ano irá ter a funcionar mais dois mestrados para formar professores para o Ensino Básico, nomeadamente para o 2º ciclo em Matemática e Ciências Naturais e em Português e História e Geografia de Portugal. Em suma, estamos atentos à nossa realidade, da região e do país.

Na área da inovação, há também que incrementar ainda mais o trabalho com a região, de que são exemplos a E³UDRES² e também o projeto Demola. Em ambos os casos, temos docentes, estudantes e organizações da região a trabalhar em conjunto no sentido de encontrar soluções para desafios concretos, tendo em vista regiões mais sustentáveis e mais cidadãs.

“O IPS sempre se afirmou na região, mas destaco a relação hoje muito mais próxima com a comunidade e em todas as suas áreas científicas, porque cada vez mais se assume que o desenvolvimento regional tem que ser fundado num processo holístico e integrador.”



EQUIPA DA PRESIDÊNCIA
mandato 2022-2026

VICE-PRESIDENTES

Professor adjunto Carlos Mata: Sustentabilidade; Empregabilidade; Marketing e Comunicação; Cultura; Relacionamento com a Comunidade externa; Rede Alumni

Professora coordenadora Luísa Cagica Carvalho: Inovação; Internacionalização; Investigação e Desenvolvimento; Empreendedorismo

Professor adjunto Pedro Ferreira: Infraestruturas Físicas e Tecnológicas; Gestão dos Sistemas de Informação

Professor adjunto Rodrigo Lourenço: Ensino e Aprendizagem; Planeamento e Qualidade

PRÓ-PRESIDENTES

Professora coordenadora Catarina Delgado: Inovação Pedagógica; E-Learning; Recursos Documentais; Formação e Desenvolvimento Profissional Docente;

Professor adjunto José Luís Sousa: Plano de Recuperação e Resiliência

Professora adjunta Raquel Barreira: Aliança E³UDRES²

Geração Startup.

Estudantes de Enfermagem dinamizam atividades comunitárias de literacia em Saúde

Participação nos projetos Março Mulher, À Pesca e Saúde no Bairro



Estudantes de Enfermagem IPS estão a dinamizar, até junho, um conjunto de atividades comunitárias que visam reforçar a literacia em Saúde da população do município de Setúbal.

As intervenções, no quadro do Programa de Extensão Comunitária (PEC) do 3º ano de Enfermagem da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), centram-se nas áreas da Saúde Mental, Saúde Sexual e Reprodutiva e Saúde da Criança e Jovem, decorrendo de parcerias estabelecidas com instituições do concelho.

Segundo Fernanda Gomes da Costa, coordenadora do PEC, estas atividades "têm claros benefícios para a sua população-alvo e também para os estudantes que as projetam, realizam e avaliam a sua intervenção em contexto comunitário". A docente da ESS/IPS realça ainda "o ganho de conhecimentos e desenvolvimento de competências numa intervenção junto da comunidade, além da experiência de ser parceiro num projeto duma ONG".

A 30 de março, no âmbito do programa Março Mulher, iniciativa promovida pela SEIES – Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, os estudantes envolvidos foram recebidos no estúdio da Rádio Jornal de Setúbal (RJS) para uma conversa sobre os "Diferentes papéis da mulher na sociedade e suas repercussões na sua saúde mental (na foto)".

Entre abril e junho, seguem-se um total de oito participações nos projetos À Pesca, junto da população da antiga freguesia da Anunciada, e Saúde no Bairro, no âmbito do programa "Nosso Bairro, Nossa Cidade", do município de Setúbal, ambos desenvolvidos sob a alçada do programa governamental Bairros Saudáveis, com suporte financeiro do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

No primeiro caso, estão previstas sessões em torno das temáticas "Violência Doméstica" e "Violência sobre as Crianças", dirigidas a adultos e famílias, e ainda "Violência Sexual contra Homens e Rapazes" e "Violência no namoro e nas relações de intimidade". A participação no projeto À Pesca tem também uma intervenção dirigida aos moradores mais novos da freguesia, em modo de celebração do Dia Mundial da Criança, 1 de junho, que deverá decorrer na primeira quinzena de junho com uma temática relacionada com hábitos que tornam a vida mais saudável.

A 13 de abril, no âmbito do projeto Saúde no Bairro, foi dinamizada uma atividade envolvendo cerca de uma centena de crianças dos bairros da Bela Vista, em torno do tema "Hábitos de Vida Saudável na Prevenção da Obesidade". "Impacto da Obesidade na Saúde Mental" e "Alimentação Saudável nas crianças" são as outras duas temáticas a debater com as populações, em sessões com data ainda a definir.

"Estas atividades têm claros benefícios para a sua população-alvo e também para os estudantes que as projetam, realizam e avaliam a sua intervenção em contexto comunitário".

Fernanda Gomes da Costa, coordenadora do PEC (ESS/IPS)



IPS desafia alunas do básico e secundário a ser “Engenheiras por um dia”

Instituição aposta no combate aos estereótipos de género nas escolhas educativas

O IPS está a percorrer vários agrupamentos de escolas da Área Metropolitana de Lisboa e região Centro com um conjunto de atividades que visam estimular o interesse das jovens alunas pelas áreas das engenharias e tecnologias, no âmbito do programa governamental “Engenheiras por um dia”, do qual é parceiro.

Conceber e construir pontes de esparguete capazes de resistir a vários quilos de carga, aprender como se extrai DNA dos morangos e ter oportunidade de o visualizar em gel de agarose sob luz UV, ou ainda participar no processo de produção caseira de biodiesel, são alguns dos desafios práticos e laboratoriais que têm vindo a ser propostos em estabelecimentos de ensino de Vila Franca de Xira, Barreiro, Caldas da Rainha e Lisboa.

Dinamizadas por uma equipa de docentes e estudantes da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) estas experiências, em que estiveram envolvidos até ao momento cerca de 200 alunos, do 8º ao 12º anos, visam combater estereótipos de género no que toca às opções escolares e de carreira, ajudando a desconstruir a ideia enraizada de que as engenharias e as tecnologias são domínios exclusivamente masculinos.

O IPS é uma das 15 instituições de ensino superior parceiras do programa “Engenheiras Por Um Dia”, lançado pela Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade em 2017, e tendo já chegado a mais de 10 mil estudantes dos ensinos básico e secundário, em ações de mentoria e role model e desafios práticos e laboratoriais. Integra igualmente, desde dezembro, a Aliança para a Igualdade nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), que pretende ser um instrumento de reforço da participação feminina no processo de transição digital.

Também através do projeto SONDA2026, aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a instituição prevê criar duas bolsas de estudo para mulheres, no valor das propinas do curso, para cada curso de curta duração (CTeSP), e 10 bolsas anuais, no valor de 1 500 euros, de que beneficiarão as estudantes que frequentem com sucesso cursos de pós-graduação e mestrado nas áreas de competências digitais.

Adicionalmente o IPS vai também premiar com regularidade anual, no montante de 5 000 euros, as escolas do ensino básico e secundário que melhor promovam a igualdade de género e a adesão das raparigas às áreas STEAM (Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics), e apostar na organização de três Escolas de Verão, centradas nas competências digitais, destinadas a raparigas e a jovens desfavorecidos a frequentar o ensino básico.

Dinamizadas por uma equipa de docentes e estudantes ESTBarreiro/IPS, estes desafios práticos e laboratoriais, em que estiveram envolvidos até ao momento cerca de 200 alunos, do 8º ao 12º anos, visam combater estereótipos de género no que toca às opções escolares e de carreira.

IPS na comunidade.

Projeto premiado junta estudantes de Desporto e população idosa de Setúbal

IPS retoma iniciativa de voluntariado "Comunidade para uma Vida Saudável"



Depois de um interregno de dois anos devido à pandemia, o IPS retomou as atividades do projeto de voluntariado "Comunidade para uma Vida Saudável", que pretende combater o isolamento social dos idosos de bairros carenciados de Setúbal através da atividade física.

O projeto, vencedor do Prémio de Voluntariado Universitário (PVU) Santander Universidades em 2019, é desenvolvido por estudantes finalistas da licenciatura em Desporto, abrangendo moradores do território da Bela Vista, alvo do Nosso Bairro, Nossa Cidade – Programa Integrado de Participação e Desenvolvimento da Bela Vista e Zona Envolvente, do município de Setúbal.

O ciclo de iniciativas, que vai prolongar-se até junho, teve início a 23 de março com uma sessão de avaliação física no Laboratório de Desporto da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) em que participaram 14 moradores. Uma bateria de testes para aferir parâmetros como força, flexibilidade, coordenação, agilidade e capacidade cardiorrespiratória, que será repetida no final, depois de cumprido um programa de caminhadas pelo eco-trilho do *campus* de Setúbal do IPS e sessões de atividade física e sobre nutrição, para registo da evolução dos participantes.

O projeto envolve 30 estudantes do 3º ano da licenciatura em Desporto que, deste modo, têm oportunidade de "aplicar alguns dos conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares do curso, nomeadamente as baterias de testes e a prescrição individualizada de exercícios para uma população específica", explica Ana Pereira, coordenadora do curso. "Estamos a falar de uma população acima dos 60 anos e a receptividade tem sido muito boa, porque todas as baterias de testes aplicadas são específicas e as pessoas correspondem. Não há nenhum teste ou atividade em que se sintam de alguma forma desenquadradas", sublinha a docente.

João Pereira, um dos estudantes envolvidos, encara a participação neste projeto como "uma experiência muito válida" para o seu futuro profissional, dado "o espetro da população com quem podemos vir a trabalhar, que é muito amplo". Em qualquer atividade física, em contexto de ginásio ou outro, "vão aparecer pessoas nesta faixa etária e nós temos que saber como avaliar a sua condição e quais os exercícios mais adequados", acrescenta. Já a colega Rita Alface, com uma licenciatura concluída em Animação e Intervenção Sociocultural, espera acumular mais e diversificada experiência para cumprir um dos seus objetivos profissionais: "É um público com quem gostava de trabalhar. Gostava de trabalhar num lar, dinamizar atividades de animação".

"Não é vaidade nem presunção, mas perguntaram-me aqui se eu era atleta, se fazia ginástica. Eu era mecânico de automóveis, era a minha ginástica", graceja José Silvestre, de 81 anos, visivelmente satisfeito pela boa forma física exibida. Pela segunda vez no Laboratório de Desporto da ESE/IPS – a primeira foi imediatamente antes de ser declarada a pandemia – o morador do Bairro 1º de Maio é um adepto assíduo das caminhadas e do convívio e encontrou neste projeto do IPS mais uma forma de cumprir a sua máxima de vida: "Há quem passe os dias e há quem viva os dias. E eu quero viver os dias porque estou na reta final. Quero envelhecer ativo".

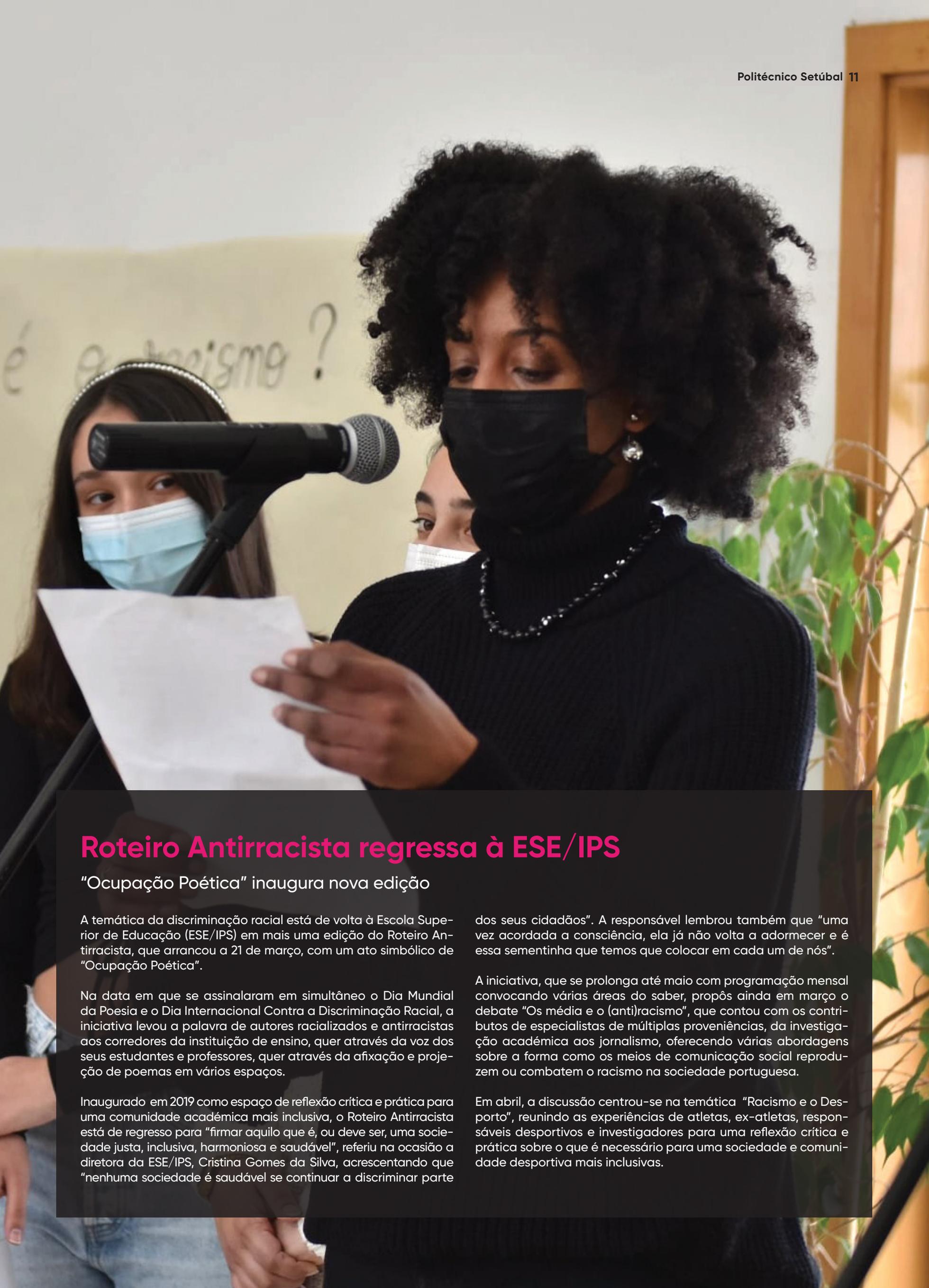
Não sendo um programa desportivo ou de saúde, o Nosso Bairro, Nossa Cidade (NBNC) aparece ligado a este projeto de voluntariado do IPS pela vertente da atividade física, "por manifesto interesse por parte dos moradores, que decidem quais as atividades em que querem participar", justifica Sara Gonçalves, da equipa de coordenação. Segundo a técnica municipal, estes 14 participantes pertencem ao "grupo de moradores mais ativo fisicamente do NBNC. Sempre que houve abertura nos confinamentos eles vinham para a rua, para as caminhadas". Agora, conclui, "é tentar manter a regularidade para que, em junho, quando voltarmos a fazer esta bateria de testes, seja possível para os estudantes ver a evolução registada".

Em qualquer atividade física, em contexto de ginásio ou outro, vão aparecer pessoas desta faixa etária e nós temos que saber como avaliar a sua condição e quais os exercícios mais adequados".

João Pereira, estudante

"Há quem passe os dias e há quem viva os dias. E eu quero viver os dias porque estou na reta final. Quero envelhecer ativo".

José Silvestre, participante



Roteiro Antirracista regressa à ESE/IPS

“Ocupação Poética” inaugura nova edição

A temática da discriminação racial está de volta à Escola Superior de Educação (ESE/IPS) em mais uma edição do Roteiro Antirracista, que arrancou a 21 de março, com um ato simbólico de “Ocupação Poética”.

Na data em que se assinalaram em simultâneo o Dia Mundial da Poesia e o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, a iniciativa levou a palavra de autores racializados e antirracistas aos corredores da instituição de ensino, quer através da voz dos seus estudantes e professores, quer através da afixação e projeção de poemas em vários espaços.

Inaugurado em 2019 como espaço de reflexão crítica e prática para uma comunidade académica mais inclusiva, o Roteiro Antirracista está de regresso para “firmar aquilo que é, ou deve ser, uma sociedade justa, inclusiva, harmoniosa e saudável”, referiu na ocasião a diretora da ESE/IPS, Cristina Gomes da Silva, acrescentando que “nenhuma sociedade é saudável se continuar a discriminar parte

dos seus cidadãos”. A responsável lembrou também que “uma vez acordada a consciência, ela já não volta a adormecer e é essa sementinha que temos que colocar em cada um de nós”.

A iniciativa, que se prolonga até maio com programação mensal convocando várias áreas do saber, propôs ainda em março o debate “Os média e o (anti)racismo”, que contou com os contributos de especialistas de múltiplas proveniências, da investigação académica aos jornalismo, oferecendo várias abordagens sobre a forma como os meios de comunicação social reproduzem ou combatem o racismo na sociedade portuguesa.

Em abril, a discussão centrou-se na temática “Racismo e o Desporto”, reunindo as experiências de atletas, ex-atletas, responsáveis desportivos e investigadores para uma reflexão crítica e prática sobre o que é necessário para uma sociedade e comunidade desportiva mais inclusivas.

Erasmus em tempo de guerra

A experiência agridoce de Mariia e Ulyana, recém-chegadas ao IPS

Uma candidatura aprovada, um bilhete de avião, um país desconhecido por explorar. Salvo raras exceções, embarcar numa experiência Erasmus costuma ser um momento de grande expectativa e entusiasmo para qualquer jovem a frequentar o ensino superior, não implicando sobressaltos de maior. Mas para Mariia e Ulyana, ambas ucranianas a residir na capital, Kiev, a chegada a Portugal para frequentar um semestre no IPS ganhou contornos quase de milagre, tal a sucessão de obstáculos que houve que ultrapassar.

“Foi horrível. Quando a guerra começou, não pensei que estaria aqui hoje. Imaginei que estaria em algum lado da Ucrânia com os meus familiares, a tentar sobreviver”. Engenheira eletrotécnica, Mariia Osadcha está no seu primeiro ano de mestrado e escolheu fazer parte dele na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), por indicação dos serviços de mobilidade do KPI – Kyiv Polytechnic Institute, e seguindo também o conselho de uma professora. Entre 24 de fevereiro e 6 de março, data em que pisou solo português pela primeira vez, passaram-se escassos 10 dias que tiveram a intensidade de anos. A começar pela longa e atribulada travessia de carro com a família até à fronteira com a Hungria, passando pela chegada à Áustria, onde um grupo de voluntários tratou de tudo para que conseguisse uma passagem para Portugal, garantindo também que a bisavó de 87 anos seguisse de forma segura até Itália, e pela dolorosa despedida do pai e do namorado, que acabaram por regressar para a parte ocidental do país sob invasão russa. “Tivemos a ajuda de várias pessoas, foi incrível, faz-me acreditar na Humanidade”, desabafa, emocionada.

O “sonho” de ver Salvador Sobral ao vivo

Foi a primeira a chegar. Fez, por isso, as honras da casa à colega Ulyana Pyrohovska, que só aterraria em Lisboa no dia 13 de março, sem suspeitar que semanas depois estaria a ver Salvador Sobral em concerto no Fórum Municipal Luísa Todi. “Um sonho tornado realidade”, recorda, ainda incrédula. Foi através do músico e da sua estrondosa vitória no Festival da Eurovisão, em 2017, que a jovem finalista de Engenharia de Software, também estudante do KPI, começou a interessar-se por tudo o que se relaciona com Portugal, das paisagens à língua, que chegou a aprender ainda em território ucraniano. “Queria mesmo conhecer Portugal e aproveitei a oportunidade assim que soube que era possível através do programa Erasmus+”.

Só estava longe de imaginar que a sua saída do país tivesse que ser assim, abrupta e assustadora, para escapar à explosões na capital. A família chegou a acreditar, ingenuamente, que estaria segura na casa de férias na zona sul da região de Kiev, mas passada uma semana do estalar do conflito percebeu que seria inevitável a saída. Abandonaram o país pela fronteira da Eslováquia, e rumaram até à República Checa, onde os esperavam parentes distantes. O pai de Ulyana, médico em Kiev, optou depois por regressar, ainda que não fosse obrigado a fazê-lo por lei, tendo a seu cargo cinco filhos menores.

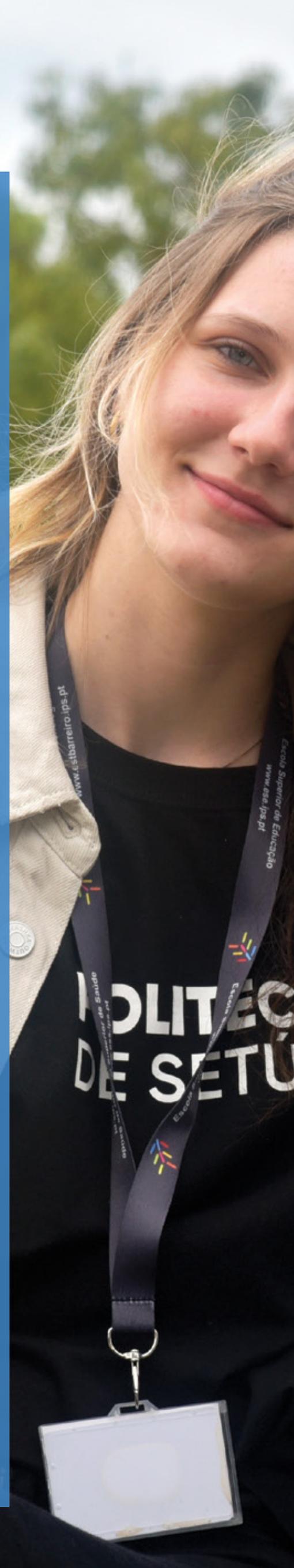
“Cheguei a duvidar se deveria vir para Portugal ou ficar para apoiar a família, mas eles incentivaram-me a aproveitar esta oportunidade”, sublinha. Com passagem de avião desde Viena, graças ao mesmo grupo de voluntários que ajudou Mariia, Ulyana chegou finalmente ao aeroporto de Lisboa, onde tinha à sua

espera a colega do KPI e o motorista do IPS, que lhes reservou a surpresa de um pequeno percurso junto à costa, com direito a paragem para fotos. “Ele foi incrível”, enaltecem as novas estudantes do IPS, agradecidas, e ainda a recuperar do turbilhão que foi o último mês. “Durante este período nunca me senti sozinha, perdida, foi como se tudo corresse de acordo com um plano qualquer”, acrescenta Ulyana.

“As pessoas querem ajudar e distrair-nos”

Nesta ainda breve experiência por Setúbal, Mariia e Ulyana não hesitam, pois, ao destacar o que mais as marcou até ao momento. “As pessoas!”, dizem a uma só voz. “Estamos a adorar. Toda a gente é tão amável, confiável, disponível para ajudar. Já temos uma lista de números de telefone de pessoas a quem podemos ligar se precisarmos de alguma coisa. Colegas, professores, pessoas que querem ajudar e distrair-nos”. Caminhadas, concertos, saídas para almoçar, longas conversas, tudo tem sido precioso para a sua integração e há nomes que fazem questão de destacar: “O diretor da nossa escola [Nuno Nunes] e a sua família, a nossa coordenadora de mobilidade, Ana [Dias], o motorista Bruno [Silva]”.

A experiência não pode deixar de ser agridoce. A felicidade que sentem em solo português rapidamente fica ensombrada com as notícias que chegam de “casa”, à qual querem regressar mal seja possível, não escondem. Mariupol, cidade estratégica cercada há mais de um mês, é um motivo de angústia constante, sobretudo para Mariia, que aí cresceu e tem família. “É importante que o mundo saiba o que ali se está a passar. Não deixe de falar em Mariupol”, remata, em tom de alerta.



Internacional.

Projeto europeu SOS FIRE apresenta resultados

O projeto europeu SOS FIRE, que contou com a participação do IPS através das escolas superiores de Educação (ESE) e de Saúde (ESS), cumpriu a sua conferência final no passado dia 28 de março, sessão *online* onde foram divulgados os resultados obtidos ao longo de três anos de trabalho.

O projeto, cofinanciado pelo programa Erasmus+, foi desenvolvido por uma equipa sob coordenação da Associação Belga de Queimados, envolvendo instituições da Bélgica, Roménia e Bulgária, além do IPS, tendo como finalidade consciencializar crianças, pais e professores sobre os riscos associados ao fogo, como prevenir incêndios e queimaduras e as medidas mais importantes a implementar em caso de emergência.

As queimaduras representam um problema de saúde pública a nível mundial, sendo as crianças um grupo particularmente vulnerável. Sabe-se também que a maioria das queimaduras acontece em casa e que mais de 90% podem ser prevenidas, o que se traduz numa responsabilidade acrescida de todos os envolvidos.

Envolvendo parceiros comunitários de diferentes áreas, este projeto teve como resultado palpável o desenvolvimento de um conjunto de recursos didáticos para serem usados em ambiente escolar e aumentarem o conhecimento teórico e prático das crianças e famílias sobre a atuação em caso de incêndio e queimadura e o que fazer para os prevenir. As lacunas identificadas na formação dos professores para responderem a este desafio foram igualmente abordadas, através do desenvolvimento de uma oficina de formação.

A plataforma de e-learning e a aplicação móvel Android (www.sosfiretraining.eu/elearning/?lang=pt) alojam o *road map* para professores e pais, bem como todos os materiais didáticos produzidos para o ensino básico e secundário, permitindo o acesso generalizado e gratuito a todos os interessados.



equipa portuguesa do projeto



Movete.

Isabel Mota de Castro toma posse como Provedora do Estudante

“É bom regressar” ao IPS, confessou a nova responsável



Isabel Mota de Castro, docente aposentada do IPS, tomou posse a 28 de março como Provedora do Estudante, em cerimónia realizada no Auditório Nobre da instituição.

Confessando que “é bom regressar” ao IPS, a nova Provedora do Estudante comprometeu-se “a estar sempre disponível para, num espírito de isenção e imparcialidade, procurar encontrar as melhores soluções para todas as exposições e queixas dos estudantes, sempre em articulação com a associação académica e com os órgãos e serviços do IPS”. Do mesmo modo, Isabel Mota

de Castro mostrou-se disponível para fazer chegar “as sugestões dos estudantes que venham a contribuir para a excelência académica, que tem sido sempre uma das linhas orientadoras do IPS”.

Licenciada em Economia pela Universidade do Porto e Master of Arts in Management Studies pela Polytechnic of Central London, atualmente Westminster University, a responsável conta com um percurso de 12 anos ao serviço do IPS, além de ter exercido atividade docente em outras instituições de ensino superior, como a Universidade do Minho, Universidade do Porto, Universidade de Lisboa (ISEG) e Universidade Aberta.

Enquanto docente da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), desempenhou várias funções nos respetivos órgãos de gestão, nomeadamente de vice-presidente do Conselho Diretivo, durante dois mandatos, presidente do Conselho Pedagógico e membro do Conselho Científico, tendo coordenado o Departamento de Marketing e Logística e as licenciaturas em Marketing e em Gestão da Distribuição e da Logística.

474 camas de alojamento estudantil candidatadas no âmbito do PRR

O IPS passou à segunda fase de seleção de candidaturas no âmbito do Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES), financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), com três projetos de construção/renovação/ampliação de residências para estudantes, em Setúbal, Barreiro e Sines.

O IPS está assim entre as 154 manifestações de interesse selecionadas para admissão à fase 2, de um total de 201 submetidas, preparando-se para avançar formalmente com as três candidaturas a financiamento.

No que toca à Residência de Estudantes de Santiago, nas imediações do campus de Setúbal do IPS, está prevista a renovação do edifício existente e a sua ampliação, uma intervenção com conclusão prevista até fevereiro de 2025 e que resultará em 85 camas adicionais, perfazendo um total de 379 vagas de alojamento.



Para servir a população estudantil da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), o IPS candidata-se a financiamento para uma construção nova em terreno cedido pelo município, com capacidade para 50 camas.

O IPS prevê ainda uma terceira construção de raiz, em terreno cedido pela Câmara Municipal de Sines e que pretende servir os estudantes da nova Escola Superior a erigir no Alentejo Litoral, disponibilizando vagas de alojamento para 45 estudantes. Estima-se que os novos equipamentos no Barreiro e em Sines possam começar a ser ocupados a partir de dezembro de 2023.

O investimento total previsto para a execução dos três projetos é da ordem dos 9 milhões de euros.

Agenda

Open Week IPS 2 a 7 de maio

Iniciativa anual dirigida aos alunos e professores do ensino secundário e profissional, pais e encarregados de educação, que inclui visitas às instalações do IPS, atividades nos laboratórios, desafios lúdicos, apresentação e esclarecimento sobre a oferta formativa. Uma semana para descobrir o universo IPS e viver a experiência do ensino superior.

7º Jogo de Gestão Interescolas Prova Final | 13 de maio

Dia decisivo nesta competição promovida pela Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS), em que serão conhecidos os vencedores absolutos entre as equipas apuradas, de um universo inicial de 153 alunos, vindos de 11 escolas secundárias e profissionais de nove concelhos da região e também, pela primeira vez, de Lisboa e Leiria.

IV Seminário Internacional “Vulnerabilidades Sociais e Saúde” 5 a 7 de maio

Organização das escolas superiores de Saúde (ESS) e de Ciências Empresariais (ESCE), em parceria com o Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS) da Universidade de Évora, em torno do tema “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: velhos desafios e novas oportunidades”. Transmitido por videoconferência.